

O RETIRANTE

ORGÃO DAS VÍCTIMAS DA SECÇA.

PUBLICAÇÕES PARCIAIS—
RÉIS: 80 RS. POR LINHA

PUBLICA-SE SEMANALMENTE.

PREÇO DA ASSIGNATURA: 10000 MENSAS.

Anno I.

Fortaleza — Quarta-feira, 7 de Novembro de 1877.

N. 20

O RETIRANTE.

Fortaleza, 7 de Novembro de 1877.

Emigração para o sul.

Acha-se n'esta capital o transporte ~~de~~ ^{que} madeira autorizado a conduzir para o sul os emigrantes que se quizerem aproveitar da oportunidade.

Poder-se dizer que foi esta até agora a única ^{que} providencia real tomada em beneficio do ^{que} populo ^{que} da ^{que} província.

A emigração do Amazonas tem sido antes o alijamento de nossos infelizes patrícios, para ^{que} irem ter sepultura n'aquellas ingratas plagas; a despeito dos nobres esforços das ^{que} presidencias do Para e Amazonas, e genígio hospitalário de seus habitantes, no sentido de prestar-lhes proteção.

Mais de trés mil já seguiram para aquelle sacerdouro...

Quanto ao Maranhão, cujo centro criador e agrícola mais convinha a nossos habitantes, apenas pode comportar emigração diminuta. Esta mesma ^{que} jamais deve encaminhar-se para ali, onde tem sido apupado e apedrejado nas ruas da propria capital, os nossos irmãos, sem respeito a profunda ^{que} miseria que os afflige; e sem que a autoridade ou o espirito público manifestasse sua reprovatio!

Registrando aqui este facto sem azeitar, não inculpamos a parte ^{que} da ^{que} população maranhense.

O sul é ^{que} pois hoje a nossa tarefa de salvagaria; já é tarde para o governo poder manter no solo a ^{que} população da província, ainda que mude de rumo e deseje seriamente socorrer-a; a madonna voraz da secca já abre a imensa garganta por todas as extremidades!

As províncias de São Catharion, S. Paulo e Minas, que pedem braços ao governo para rolear seu solo fértilíssimo; que ^{que} é a abertura o solo à emigração estrangeira com enormes sacrificios às rendas do império; fálgario de receber a emigração cearense, ainda mais quando se trate de salvá-la da secca mais assoladora que a tem fidelizado n'este seculo!

Basta, porén, que o governo não limite esse grande beneficio, unico, repetitivo, que nos só lhe salvar, ao regresso do transporte. Mandar-se-á impiedosamente accenar ao moribundo a imagem da vida, e logo retira-a.

Em nome, pois, dos oitocentos mil infelizes condenados a morte, pedimos ao governo imperial que estabeleça a corrente de emigração, em todos os vapores.

Essa esquadra occiosa que por ahi anda estragando sombras fabulosas, não podia ser empregada em serviço mais nobre.

Um proprio governo estrangeiro a quem importarão os tombalhos de seus navios para fugirmos, não nos negaria esta esmola?

Água na vela.

O Sr. desembargador Estellita está em boas disposições de dar toda força à roda dos esbanjamentos, agora que está no quinto ^{que} acto de sua aparvalhada administração. Cada palacinho vai lembrando uma extravagância de que lhe possa vir proveito, eahi ^{que} im smos. Exe. assigna o saque contra a verba destinada para o pão da indigencia, que lucta desprotegida contra a nostalgia, a fome e a peste, horrível trindade de males que vai devorando a população cearense.

O Sr. ^{que} pharmaceutical Carlos Miranda tendo contractado, por termo assignado na thesouraria geral, fornecer medicamentos a indigencia, com o abatimento de cinco por cento, S. Exe. acaba de mandar correr esse serviço pela pharmacia da santa casa pelos preços ^{que} comuns, à empenha do vice-provedor José Albano, segundo nos informam.

Não é o prejuízo dado ao fisco o que somente nos mereceu reparo, porque estamos familiarizados com os desperdícios da administração; traçando estes linhas temos somente em vista demonstrar como S. Exe. trata de resto os sofrimentos destes infelizes povos, não obstante sua bondade de coração.

O Sr. João Sampaio não pode absolutamente ser encarregado desse serviço, por quanto segundo o proprio regulamento só lhe é permitido aviar receitas das 6 horas da manhã às 6 da tarde, isto é—de sol a sol.

Os pobres indigentes por tanto que suspendem o curso de suas molestias à noite, ou ^{que} estão ^{que} ter-se-ão de recorrer a outras pharmacias, em prejuízo considerável da fazenda.

Mesmo durante o dia aquelle pharmaceutical é incerto, pois também está incumbido da—ardom tarefa—de distribuir carões, e não tem ajudante que lhe preencha os claros.

Mas toda essa acumulação apparatus tem por fim agitar-lhe o pretexto de uma gratificação, que nos consta já está na passa da presidencia; o que será mais um dos muitos tristíssimos escândalos.

O pharmaceutical do estabelecimento tem um ordenado mensal pela residencia diaria na botica; se distrahe ^{que} parte d'esses dias em outras comissões a que alias não é obrigado aceitar, nenhum prejuízo tem por que também não se lhe descontam as faltas no dito estabelecimento.

Já nos está parecendo que o Sr. Thomaz Cavalcante é o melhor dos patriotas estelititas; com seu conto e novecentos mil réis foi estabelecer uma venda de viveres na Lagoa Seca, onde está construindo paillotes; prende ^{que} quanto ^{que} retirante leva ali sacos de bananas e rapaduras,—mas ao menos não pede gratificação pelas horas que emprega na bodega!

Patriota Jóto de capote.

A final o patriota João—tirou o capote e ^{que} faltou-nos a descoberto no *Jornal do Commercio*. A Constituição que está agora na ^{que} lida—de proteger aos retirantes, transcreveu na seção de honra o manifesto d'esta ^{que} vítima da secca.

Bem comprehendeu-o a *Revista Illustrada* quando fez-lhe a photographia carregado de sacos e trapos, com a seguinte inscripção—*Por baixo está o negociante*.

No começo da crise, aproveitando a geral comisso natural ao começo das grandes catastrophes, o major Capote soube aproveitar o momento, gritando que havia instituir um celeiro no Ceará, mantendo o preço dos viveres pelo custo afim de impedir que a garranca especulasse com a miseria de seus compatriotas.

A credulidade ingenua dos que sofrem, e a afflitoza da impostura, produziram o desejado efeito; a firma Capote & C. ficou por mais de tres mezes de posse do privilegio de importar farinha, chegando o litro a atingir o preço de 200 réis ou 320000 o alqueire!

O proprio governo cruzou os braços, e em vez de opor barreiras ao monopólio, constituiu-se—freguez—da casa. Como por escarnio à nossos sofrimentos, ou para desanimar a concorrência, a cada passo corriam impressos pomposos anuncios de farinha capote a 100 réis o litro. A po-

ILEGIVEL

breza agglomerou-se em vão à porta do anunciantes: um ou outro individuo alcançava algum litro de blanque—em que se passava—rasoura e não encovada—; o resto tinha de recorrer a outro balcão onde, sob negociente suposto, estava o mesmo genero exposto a 200 réis.

Esta verdade está na consciencia publica; e como não só porque o corpo do commercio vai despertando do lethargo mandando vir generos para abastecer o mercado, como porque o Sr. Estellita vai deixar a presidencia, o chefe consignatario acata de declarar no *Jornal do Commerce* :— « Que não pôde mais satisfazer seu com promessa porque não ha farinha, nem genero algum no paiz excepto café, como protesta provar se tiver saude ! »

Entretanto continua a importação de generos por todos os *vapores do sul*, quer por conta da illustre comissão central, quer dos negociantes d'ea capital; e o proprio Capote se desmentiu dizendo mais abaixo que:— « Apesar de doente, sem ter almoçado, e uma chuva torrencial, no dia 11 quan lo chegou o vapor do norte, comprou em hora e meia 3.150 sacas de farinha, em vista de certa carta que lhe entregou um passageiro. »

Era a bucha final que o presidente Estellita ainda podia aguentar !

Felizmente dissolveu-se a commandita, restando agora a divisão dos lucros entre si, superiores a duzentos contos de réis, arrancados às lagrymas da miseria publica !

O patriota-truão tambem nos falla em dirigir agora seu patriotsmo para a infeliz Paraíba. Lá porém não está *papai Estellita*.

Seja como for, a nomeação do conselheiro Aguir já produziu-nos este bem: a *rolista levantou a banca* !

Tratantes !...

NOTICIARIO.

Os Retirantes.—Este jornal de hoje em diante será publicado às quarta-feiras; o que fazemos sciente aos nossos assigantes.

Beneficente portugueza.—Esta benemerita instituição, devida à iniciativa e esforços dos portuguezes residentes entre nós, não satisfeita em suavizar o infarto dos indigentes, que tem a seu cargo socorrer, resolveu alargar a esphera de seus benefícios n'esta quadra excepcional que atravessa a província do Ceará. Assim logo que começou a manifestar-se os horrores da secca, que ora toca ao zenith, pôz ella a disposição da presidencia da província a quantia de 500\$000 em favor dos flagelados. Subsequentemente a respectiva directoria levantou tambem a sua voz em favor das victimas da secca, fazendo um appello a outras instituições portuguezas establecidas no imperio, de que lhe provio um sofrível pecúlio.

Essas quantias adquiridas vão agora ser convertidas em beneficio da humanidade sofredora. Por intermedio do seu

tesoureiro e distinto cavalheiro o Sr. José Gomes Barbosa, foram dadas ordens aos Srs. Carrizo & Belchior, negociantes portuguezes da Bahia, para mensalmente fazerem a remessa de 300 sacas de farinha, que será posta à venda, exclusivamente para a pobreza, ao preço de 100 réis por litro. D'aqui resulta incontestável beneficio aos pobres, que continuamente se vêm em lucta com as alternativas de preço a que os sujeita a especulação.

Os honrados negociantes Carrizo & Belchior prestaram-se espontaneamente a executar tais pedidos sem comissão alguma.

Ben hoja a benemerita sociedade *Dous de Fevereiro*, que de dia à dia vai captando a sympathia e gratidão do povo e arense, e bem hajam todos aqueles que compartilham da obra meritória que a sublime instituição portugueza pôe em prática.

A polícia espaldeirando.—Pessoas fidalgas affligen-nos, que testemunharam na noite de 31 do passado, um soldado do 15 batalhão, que policiava o quartelão do seminário, espaldeirar atroz e barbaramente os infelizes e desgragados retirantes, que ineramente passavam pela frente d'aquele estabelecimento em busca de suas pobres chogas ! Isto é incrivel, mas é verdade ! Era este o ultimo flagello que faltava áqueles desprotegidos da sorte !

Pedimos promptas providencias contra os seus thugs ao distinto coronel Frias Villar.

Deixamos de fazer igual supplica ao indolente Dr. chefe de polícia—verdadeira *carnivardade inerte*—por o considerarmos entidade desnecessaria, ter desido por vezes ao insimo grau na escala dos seres, fazendo silenciar a voz da consciencia, não nos merecer causa alguma e terem os seus sentimentos a extensão de um iliputiano.

Magistrado desabusado.—Um verdadeiro e assombroso escândalo acaba de ser perpetrado dentro mesmo do recinto de palacio pelo Sr. Estellita (presidente ja em disponibilidade) que, calcando aos pés a letra da lei—a constituição que nos rege, vem de nomear sem proposta do respectivo coronel commandante superior—alferes do batalhão de cavallaria ao fôliz *empregado da secca* *CP* Joaquim Nogueira de Hollanda Lima !

A probidade do Sr. Estellita em continua oscilação, pela sua *mentecapaz* e estreiteza chramen acaba de ser posta à calva de um modo desbragado e de sossobrar em um ebysmo de impudencia !

Bista de apadrinhar immoralidades, Sr. Estellita; o povo está cangado !

Quousque tandem abutere Catilina patientia nostra ?

E' de esperar que tal nomeação seja oportunamente impugnada pelo commandante superior e que seja o primeiro acto do Exm. Sr. conselheiro Aguir, chegando a esta terra e assumindo a administracão da província, o seu cassamento.

Muito confiamos na justica, probidade e independencia de carácter do futuro administrador.

Transporte «Madeiro».—Finalmente chegou este transporte, que ha mais de dois mezes era aqui esperado. Trouxe

um grande carregamento de viveres do governo, o qual consta apenas de 1.500 sacas de farinha, milho, arroz e feijão, 2.560 arrobas de xarque e 100 fardos de alfalfa !

Generos alimenticios.—O transporte *Madeira* trouxe de Pernambuco 200 sacas de feijão remetidas pela comissão de socorros d'ali.

O vapor *Pernambuco* trouxe da mesma procedencia 500 sacas de farinha e 300 de milho para o governo; 5.681 sacas de farinha, 40 barricas de bacalhau, 80 fardos de xarque e 28 volumes com toucinho, a diversos.

O vapor *Marques de Caxias* trouxe—2.155 sacas de farinha, 500 de milho, 145 de arroz, 250 barricas de bacalhau, 100 amarrados de carne, e 6 caixas de massas.

O vapor inglez *Jerome* trouxe—1.250 barricas de farinha de trigo, 1.690 sacas de arroz e 50 de milho.

Socorros maçonicos.—Para a loja Fraternidade Cearense vieram as seguintes quantias:

Da loja *Philantropia* Garapuavana, ao valle de Garapuava, S. Paulo, 89\$000.

Do Sr. José Manoel Leão, de Porto Alegre, 1.800\$000, produto de uma subscrição ali promovida por elle.

Para as victimas da secca.—A comissão central cearense enviou pelo vapor *Pernambuco* 10.000\$000.

O conego Dr. M. C. Honorato, vigario da Gloria no Rio de Janeiro, remeteu ao Sr. Bispo 100\$000 para as orohas d'esta diocese, quantia esta que recebeu de D. Eugénio Estienne, directora do collegio-franco-brasileiro.

—Da Bahia recebeu a presidencia 37\$000 oferecidos por um oficial do 16º batalhão de infantaria e diversos babaianos.

Donativos.—Para as victimas da secca d'esta província foram feitos os seguintes donativos:

—Pelos Srs. *Masurier le Jeune & Fils*, do Havre, 15 caixas de batatas; 5 de cebolas e 2 de feijão.

—Pelos Srs. *Peek Frean & C°*, de Liverpool, 5 caixas com biscoitos.

—Pelos Srs. *Bruno Silva & Sons*, de Londres, 20\$000.

—Pelos Srs. *Faria & Barboza*, do Pará, 10\$000.

Emigração para o norte.—No vapor *Pernambuco* seguiram para o Maranhão 42 emigrantes e para o Pará 142.

O numero de cearense que têm emigrado para o norte já se eleva a 3.153 !

Obituario.—Foram hontem recolhidos no cemitério publico d'esta cidade os cadaveres de 18 pessoas, falecidos até as 3 horas da tarde !

Só retirantes foram ceifados 12.8 dos quais pela febre amarela, que vai matando as centenas.

Coitados !

E ainda se diz que não temos epidemia !

Em beneficio das victimas da secca.—No dia 21 do passado teve lugar no Pará a festa marítima do Club de Regatas, que ali se faz depois da festividade de N. S. de Nazareth.

Tendo alguns remadores de varias canoas oferecido para as victimas da secca d'esta província os premios que lhe foram conferidos pelo respectivo jury, foram estes postos em leilão, pro lucro de 1:140.000.

Em nome d'essas infelizes victimas da secca agradecemos aos philanthropicos remadores tão generosa quanto humanitaria ação.

Eis o que a respeito encontramos na *Constituição*, jornal d'aquellea província:

« Confirme estava annunciado, o Club de Regatas realizou hontem a sua 4^a festa marítima.

O ponto de partida era em frente ao Reduto e o de chegada era marcado por uma embriaguez collocada entre a ponte do João Pinto e o vapor *Maiaos*, ponto de reunião dos socios e convidados do Club, e onde se achavam reunidas muitas e distintas famílias. Ss. Exc. os Srs. presidente da província e general comandante das armas, além de muitos outros distintos cavalheiros de nossa sociedade.

Dado o signal de partida- ás 7 1/2 largou o 1^o pareo, de amadores, vencendo a corrida a canoa *Athenas* de 4 remos, patrão Cezarino Dias, remadores Carlos La-Rocque, João Moreira, Luiz La-Rocque e Joaquim Soares.

Do 1^o pareo coube à *Guarany* o segundo lugar.

A *Jeca*, patrão Satyro foi a vencedora no 2^o pareo.

A *Neptuno*, patrão João Assis, foi a vencedora no 3^o pareo.

O escaler *Uyara*, patrão Barata, ganhou a corrida do 4^o pareo.

Do 5^o saiu vencedor o *Bandinha*, escaler do arsenal da marinha, de 12 remos, patrão Guimarães.

Do 7^o pareo, duas canoas de 4 remos *Guarany* e *Artista Barroso*, o jury decidiu ter guarda a corrida a 1^o.

A elegante canoa 7 de Setembro, a pim pim ou a ouça, coube a victoria de vencedor na corrida dos vencedores, tendo feito antes e por não ter competido uma corrida entre os dois pontos na qual gastou menos de 4 minutos.

Foram conferidos pelo jury respectivo os seguintes premios:

— 5 copos de electro-plate ao patrão e tripolantes da *Athenas*.

— Um licoreiro de crystal ao patrão da *Jeca*.

— Uma caixa de charutos finos ao patrão da *Neptuno*; e uma charuteira ao da *Elisa*, a segunda canoa que no 3^o pareo arvorou 4 remos.

— Um aparelho de crystal ao Sr. Barata, patrão da *Uyara*.

— Um boiaço para tabaco ao patrão da *Bandinha*.

— Um porta-extractos ao patrão da *Guarany* ; e

— Um jarro de electro-plate ao Sr. G. Borrelho, patrão da 7 de Setembro.

Os Srs. João Assis e G. Borrelho e Guimaraes, patrões da *Bandinha*, ofereceram os seus premios, à proporção que foram recebidos, para serem vendidos em favor das victimas da secca do Ceará.

Acertos com aplauso taes oferecimen-

tos, o jury ali presente acordou em serem elles nessa mesma occasião vendidos em leilão oferecendo o Club para o mesmo fim dois objectos estimáveis.

A caixa de charutos foi arrematada pelo Sr. Enigdio T. de Amorim por 150.000, e de novo oferecida.

Arrematara-n'ha em 2.^o lugar o Sr. F. d'Aquino C. Mascarenha por 50.000 rs.;

— em 3.^o o Sr. tenente-coronel Clemente por 50.000;

— em 4.^o o Sr. Aureliano Eirado por 50.000;

— em 5.^o o Sr. C. Pena por 50.000;

— em 6.^o o Sr. Balthazar R. Cordeiro por 50.000;

— em 7.^o o Sr. Dr. A. Bezerra por 50.000;

— em 8.^o o Sr. Dr. P. Braga por 50.000;

— em 9.^o o Sr. José Barata por 50.000;

— em 10.^o o Sr. T. Cardoso por 50.000;

— em 11.^o o Sr. L. Holland por 50.000;

— em 12.^o o Sr. José P. Borrelho por 50.000;

— em 13.^o D. Maria Luiza por 50.000, oferecendo á filha do Sr. C. Pena, que tornou a oferecer-l-a;

— em 14.^o os tripolantes da canoa *Nauutilus* por 40.000 réis, que ofereceram ao Sr. Dr. Bandeira de Mello.

A tabaqueira foi vendida sucessivamente a: Srs. Mascarenhas por 20.000 rs.; presidente do Club por 10.000 rs.; e Pommroy por 10.000.

Um guarda joias, offerta da directoria, foi vendido aos Srs. Antônio Pinheiro por 20.000 rs. e ao Sr. Dr. Meira por 15.000.

O jarro de electro-plate foi arrematado pelo Sr. Dr. Pinto por 10.000.

A meia para fumantes produziu 40.000 rs. lances do Sr. Dr. Lucio.

Um charuto, oferecido por um irmão do Sr. Holland foi vendido aos Srs. Jayme Siqueira por 20.000 rs. e ao Sr. tenente-coronel Antônio Miranda por 20.000.

O ultimo objecto foi um laço de fita oferecido pela jovem Cota, filha do Sr. tenente Andréa, e foi arrematado pelos Srs. Martins por 15.000; Joaquim Lucio 10.000 e Taurino 10.000 réis.

Produziu pois esse beneficio a quantia de 1:140.000.

Este facto por demais eloquente prova o alto sentimento humanitario de nossa sociedade e importa uma pagina de ouro para a historia do Club de Regatas.

No meio dos prazeres é uma virtude não perder de vista os que soffrem e nem é demais estender-lhes a mão beneliciente.

Em summa, a festa realizada hontem pelo Club em nada desmereceu dos preceitos; pelo contrario, a de hontem, alem do concurso crescente de familias que a honraram, o que significa o preço e sympathia da sua directoria, brilhou pela geral alegria, sendo o seu serviço variado e profuso, e encerrado por um acto de caridade.

Receba, pois, as nossas justas felicitações o Club de Regatas.

Socorros aos emigrantes cearenses. — Lê-se no *Paiz do Maranhão*:

« O juiz de direito da comarca de S. José dos Matões, Dr. Epiphânia de Bittenourt, representou a presidencia sobre a necessidade de serem socorridos os emi-

grantes cearenses que forem chegando à vila de S. Francisco e a de S. José dos Matões.

Em virtude d'esta representação nomeou S. Exc. o Sr. presidente da província estas comissões:

Em S. Francisco, composta do mesmo juiz de direito, e dos Srs. Honorato Borges da Silva, Manoel Pereira da Cunha e Bartholomeu Alvarenga Pacheco Soares para proporcionar ocupação e distribuir socorros aos referidos emigrantes;

Em S. José dos Matões, composta dos tenentes-coroneis João Rodrigues da Silveira, Antonio de Souza Broxado e do Sr. João Capistrano de Abreu Britto, para o mesmo fim d'aquelle.

Providenciou S. Exc. para que sejam remetidas á primeira, na proxima viagem da Parnahiba, 50 saccas de feijão e outras tantas de arroz, e á segunda 30 saccas de feijão e outras tantas de arroz, que serão compradas e remetidas ás comissões pela collectoria de Caxias, a quem S. Exc. determinou que puzesse á disposição das mesmas comissões a quantia de 200.000 a cada uma, para ser applicada a compra de farinha.

A uma e a outra comissão recommendou S. Exc. que empregassem seus esforços no sentido de dar ocupação proveitosa aos emigrantes, entendendo-se para esse fim com os lavradores que queiram contratar seus serviços sob condições vantajosas, na intelligencia da que não deverão exceder de oito dias os socorros prestados aos mesmos.»

Credito. — Lê-se no mesmo jornal:

« A' rubrica—socorros publicos e melioramento do estado sanitaria—do ministerio do império, foi aberto o credito da quantia de 5.000.000 para continuar a ocorrer as despezas com auxilio aos cearenses que emigrarem para esta província.»

A PEDIDO.

Farinha a 80 réis o litro.

Diz a *Constituição* que se retalha farinha d'este preço por conta do major Capote; mas ninguem sabe onde é isto.

Pede-se ao Sr. Ibiapaba que mande dizer aos pobres retirantes onde é que se vende essa farinha de 80 réis o litro; e se S. Exc. não satisfizer o nosso justo pedido, permita-nos desde já dizer que—isso não é mais do que uma embagaçada; — a commandita o que quer é retirar a concorrência do commercio, que vai diminuindo os seus lucros, e para este fim faz anuncios falsos.

Na casa da camara vendeu-se farinha do Capote, mas foi a 120 réis o litro, passando-se a rasoura!

Dizem os *cavilhos* que a farinha vendida a 7.000 a sacca deixa ao *philanthropico* maior o pequeno lucro de 12.000.000, e vende a 120 réis o litro, tendo cada saca 80 litros, deixa perda de 20.000.000.

Assim já se pôde ser caridoso e ter cer-

tra de ira o céo em direitura sem fazer escuta pelo inferno e purgatorio.

O Capote não tem alma,
E o barão não tem fé;
Ambos bolam p'ra riba;
No paiz só tem café !

Não adoeça já, major, a secca continua e V. S. pôde ainda prestar alguns *benefícios* aos famintos cearenses. Não precisa vexar-se muito; almoce primeiro para depois tratar de suas compras de farinha. Roma não se fez em um dia, e de mais a farinha já baixou aqui, onde o deposito é estimado em 20.000 sacas.

As vantagens já desapareceram com a grande concorrência; pôde descansar, Sr. major.

O patãozinho.

UM POUCO DE TUDO.

O Cearense noticia que um de seus redactores foi visitar o rancho dos retirantes a cargo do Sr. Santos Neves, quando incumbido d'esta *ardua tarefa*, e viu ali muitas mulheres em grau adiantado de gestação, para o que chama a atenção, da presidencia. Um dos redactores é medico parteiro, e para o entendedor *meia palavra* basta !

Pensava talvez o Cearense que, os retirantes do Sr. Santos morriam à falta de remedios: engano; o capitão é homeopata, e cada vez que hia ás barracas levava sua carteira, para *applicar* remedios.

Dizem até que S. S. part-jou ali uma mulher.

Já vê o Cearense que n'aquelle abaracamento não se morria mais, pelo que não se fazia preciso o medico-parto.

Quanto a alimentação diz o mesmo jornal que ali não faltava...

Pobres retirantes... quantos jejuns não terás feito contra vontade ? !

E dizem que o Sr. Estellita não tem tino !

**

O Sr. Thomaz Cavalcante não anda mais a pé, como noticiamos no numero passado.

Comprou cavalgaduras, e vai provar que o Sr. Santos Neves não tinha mais privilégio do que elle.

Começam as rivalidades; e não tardará que seus collegas sigam o exemplo.

**

Na cadeia da capital já faleceu um pobre prezo de inanição verificada por atestado de facultativo: muitos infelizes estão destinados á mesma sorte porque as cabeças de boi do carcereiro Souza Leão já estão se tornando racíssimas !

O desembargador presidente nada tem que ver com isto por que a verba dos socorros é para outra classe de victimas.

**

O major Joaquim Barbosa é uma das *vítimas da secca* que tem merecido especial desvelo da presidencia.

A quatro meses que o desembargador Estellita fez-lhe presente de 50 retirantes, com o competente chefe de turma; os quais se empregam diariamente em um assude no sitio da —victima— em construção de cercados e outros serviços rurais.

De pressa que o conselheiro Aguiar não tarda.

**

Em certa feira de uma das províncias do sul, o povo levantou-se despedaçando as rasouras no mercado, percorrendo depois as ruas em triunfo.

Os vendedores da farinha-capote estão precavidos contra similares inconvenientes: rasouram a farinha nos litros —com a propria mão encovada—; para protegê-los, a camara conserva um batalhão de fiscaes !

**

Quem foi que guardou as mil libras sterlinas vindas de Liverpool para a camara municipal dar esmolas ?

Estão em deposito, ou andarão viajando por alguma província farinheira ? Dicant paduani.

**

O photographo-negociante, vulgo —Penchado branco — decifrou a charada publicada no ultimo numero d'este jornal.

Diz elle que aquillo quer dizer que o *philantropico major Roupa Velha* ganhou no ultimo carregamento a pequena bagatella de—doze contos de réis.

Elle que o diz, é porque o sabe. E da *capotada*...

Ganhou portanto a saca da *cuja dita*, ou *dita cuja*.

Logo que chegue a Ipiapaba lhe será entregue.

**

Rio 31 de Outubro, ás 3 horas da madrugada.

Exm.^o Sr.—Venda a minha farinha pelo custo aos pobres, isto é, pelo maior preço que elles poderem aguentar. No paiz só ha café, e por isso não bote o negocio no mato. Para um tal de Nava foi mil sacas de custo de 5\$000, mas as minhas tres mil vão facturadas por 6\$000 e 7\$200 por ser de melhor qualidade. Venda estas sem lucro, porque já dei na factura uma *untura de Maria Lopes*. Receiando que o negocio de farinha torne-se mau ahi, tenho desejos de *adoccer*; diga-me se faço bem ou não. —Major Roupa Velha.

N. B.—Tinha-me esquecido de dizer-lhe que ainda não almocei até esta hora.

**

Corre n'esta capital o boato de que brevemente deve aqui chegar a barca Ipiapaba, do barão do mesmo nome, car-

regada de farinha a granel, para ser encarcada a bordo. Era só o que faltava !

Aconselhamos ao Sr. Barão que depois de descarregar seu navio mande vir um carregamento de *atão*, também a granel, para S. Exc.^o encarcá-lo na praia.

**

Foi afinal dispensado de sua *ardua tarefa* o capitão Santos Neves.

Quando seus serviços se faziam sentir no 3.^o distrito, quer como comissario, quer como homeopata; quando ali começava a aparecer casos de *febres e gestações*, foi que o Sr. Estellita lembrou-se de dispensá-lo.

Completa foi a confusão que reinou no abaracamento quando ali chegou tão contristadora notícia: uns pulavam de contentamento, outros choravam a perda de tão bom servidão.

Assim, formaram logo um samba, e ao som de uma viola, oito *carpideiras*, todas em *periodo gestativo*, cantaram em desafio as seguintes quadras:

Choremos, todos choremos
Nossa Santo capitão,
A quem o seu Estellita
Concedeu a demissão.

Concedeu a demissão
Fiquemos sem o Santinho,
Já não temos nas barracas
Quem nos faça mais carinho.

Quem nos faça mais carinho
Ja de nós se apartou,
Por causa do Retirante
O Totinho nos deixou.

O Totinho nos deixa
Em estado de gestação,
Mas seu reforço ficou
Dentro do meu coração.

Dentro do meu coração
Uma lembrança guardei,
De sua boca de rosa
Que tantas vezes beijei.

Que tantas vezes beijei
Ninguém pô le contestar,
Agora a meupatia
Quem aqui nos é de dar.

Quem aqui nos é de dar
Prazer e consolação,
Roubaram o nosso Santo
Acabou-se a devação.

Acabou-se a devação
E o desafio também,
Choremos, pois, todos nós
A perda de nosso ben.

Coitados, quando julgavam que não morriam mais de fome, visto nunca lhes ter faltado o pão.—eis que ficaram privados dos carinhos de seu ente adorado !

Oxalá seu successor preencha tão sensível vacuo.